

TEATRO

ACADÉMICO

DE

GIL

VICENTE

RESSONÂNCIAS

ENTRE O SILÊNCIO E O ECO))
DAS EXPERIÊNCIAS
INDIVIDUAIS
EM SAÚDE MENTAL

UM PROJETO DE
RITA ALCAIRE

COIMBRA, 2024



TAGV.PT

7 – 11 OUT

TAGV

RESSONÂNCIAS é um projeto curatorial que promove conversas sobre o poder das narrativas e das artes na investigação e promoção da saúde mental. O ciclo, apresentado na semana do Dia Internacional da Saúde Mental, inclui performances, documentários, instalações sonoras e fotografia, explorando vivências pessoais em diversos contextos. Foca-se nas interseções entre saúde mental, gêneros e sexualidades, questionando modelos dominantes e promovendo novas formas de compreensão e inclusão. A iniciativa destaca a importância das metodologias artísticas como ferramentas de conhecimento, empatia e comunicação de ciência.

AVISO DE CONTEÚDO

As diferentes obras apresentadas no âmbito deste ciclo contêm conteúdo sensível (visual e verbal) que pode ser considerado emocionalmente desafiante ou ativador de traumas para algumas pessoas. Tal inclui violência, abuso físico, sexual, emocional e verbal, bem como referências explícitas a violação e suicídio.

Recomendamos que considere seu próprio bem-estar emocional ao decidir participar. Sinta-se à vontade para se retirar a qualquer momento. Estaremos disponíveis para conversar após as apresentações, caso alguém queira discutir suas experiências ou sentimentos relacionados ao tema.

O CICLO RESSONÂNCIAS REALIZA-SE NO ÂMBITO DO PROJETO DE PÓS-DOUTORAMENTO "ENGAGE — PROMOÇÃO DA IGUALDADE DE GÊNERO E JUSTIÇA SOCIAL ATRAVÉS DA COMUNICAÇÃO DE CIÊNCIA SOCIAL TRANSMEDIA STORYTELLING"

CURADORIA **RITA ALCAIRE**
PRODUÇÃO **TEATRO ACADÊMICO DE GIL VICENTE**

INSTALAÇÃO SONORA 7 OUTUBRO – 7 NOVEMBRO

ESTÁS A OUVIR-ME?

“Estás a Ouvir-me?” (2021) é um exercício sonoro concebido por Sílvio Correia Santos a partir do espetáculo teatral Vozes sem Conta (Marionet, 2021). Insere-se no âmbito de “Ouvir Vozes”, um projeto da Marionet em parceria com o Movimento Ouvir Vozes Portugal, o Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra e a Rádio Aurora – A Outra Voz, do Hospital Júlio de Matos. “Estás a ouvir-me?” nasceu a partir das palavras que múltiplas vozes juntaram para este espetáculo e para este projeto. A partir de uma pergunta que, no meio das 17209 palavras do guião da peça, foi capaz de desinquietar o autor desta instalação. É dessa inquietude que este objeto sonoro nasce. É ela que estes sons retratam.

Esta instalação sonora é parte integrante de “Ouvir Vozes”, um projeto da Marionet em parceria com o Movimento Ouvir Vozes Portugal, o Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra e a Rádio Aurora-A Outra Voz, do Hospital Júlio de Matos, no âmbito do Programa Arte e Saúde Mental, da Direcção-Geral das Artes (2021-2022).

AUTORIA DE **SÍLVIO CORREIA SANTOS**
LOCAL **SALA VERDE** ENTRADA LIVRE

SESSÃO DE CINEMA SEGUIDA DE CONVERSA

MENTES QUE SENTEM (PT)

No âmbito do projeto SenteMente, um grupo de mulheres, algumas com perturbações psicológicas, junta-se e recorre a diferentes linguagens artísticas para construir uma mostra biográfica. A partir da partilha de diversas experiências traça-se um caminho de resiliência e comunhão que pretende propor uma reflexão sobre a valorização pessoal e colectiva, a inclusão social e a consciencialização para a igualdade de género e, em particular, para a saúde mental.

UM FILME DE **RICARDO PINTO REIS E DÂNIA VIANA** DURAÇÃO 45 MIN

Esta sessão de cinema e conversa realizam-se no âmbito do programa cultural da Escola Media e Violência Sexual, no âmbito do projeto **UnCover. Sexual Violence in Portuguese Mediascapes**

doi.org/10.54499/2022.03964.PTDC

7 OUTUBRO – 21H30

A MINHA RAIVA É UNDERGROUND (PT)

Uma performer desenha um mapa enquanto ouve o ambiente de uma cidade. Ela cria um lugar novo e imaginado onde reflete sobre o trauma e sua ligação com a cidade.

UM FILME DE **FRANCISCA ANTUNES** DURAÇÃO 13 MIN

AVISO Estes filmes contêm conteúdo sensível (visual e verbal) que pode ser considerado emocionalmente desafiante ou ativador de traumas para algumas pessoas. Tal inclui violência e abuso físico, sexual, emocional e verbal, bem como violação. Recomendamos que considere cuidadosamente seu bem-estar emocional antes de assistir. Caso se sinta desconfortável em qualquer momento, esteja à vontade para se retirar.

CONVERSA MODERADA POR **RITA ALCAIRE**

EXPOSIÇÃO FOTOGRÁFICA COM METODOLOGIA FOTO-VOZ
7 OUTUBRO — 7 NOVEMBRO

SALA DE ESPERA

“Sala de Espera” é uma exposição de fotografias capturadas por pessoas trans, utilizando o método foto-voz, como parte da investigação de doutoramento em Direitos Humanos nas Sociedades Contemporâneas (III/CES) da investigadora Paula Dürks Cassol. A mostra explora o limbo, a espera e as distâncias percorridas por pessoas com identidades de género diversas ao procurar cuidados em saúde reprodutiva, e os impactos dessas experiências na sua saúde mental. Sala de Espera também reflete sobre a espera que há na esperança, sobre a alegria de rasgar instruções e viver uma vida que faça sentido para si.

A presente exposição resulta do trabalho desenvolvido no âmbito do projeto “Pessoas Trans e Justiça Reprodutiva em Portugal: Uma Análise do Discurso em Saúde Reprodutiva”, de Paula Dürks Cassol, com a Bolsa de Doutoramento com a referência 2022.13510. BD financiada pela Fundação para a Ciência e Tecnologia com verbas provenientes do Orçamento de Estado e do Fundo Social Europeu (FSE) ao abrigo do financiamento PORTUGAL2020, através do Programa Operacional Regional do Centro (Centro 2020).

Inauguração — 8 outubro 18h00 c/ a presença da investigadora Paula Dürks Cassol

SALA VERDE M18 ENTRADA LIVRE
AUTORIA PAULA DÜRKS CASSOL

PERFORMANCE PALESTRA 9 OUTUBRO — 18H30

PALAVRAS QUE ME SERVEM

Criar uma palavra é reconhecer uma existência. A nossa compreensão do mundo e de quem somos é moldada pelas palavras que usamos. É por isso que o nosso vocabulário é tão poderoso. Através de relatos pessoais, André Tecedeiro e Laura Falésia conversam sobre como as suas memórias de infância e adolescência impactaram as suas noções de género e identidade. Esta palestra-performance é um convite ao reconhecimento da diversidade humana e à criação de espaços mais seguros e inclusivos, a começar pela forma como comunicamos.

Esta palestra/performance realiza-se no âmbito do programa cultural da Escola Media e Violência Sexual, no âmbito do projeto **UnCover. Sexual Violence in Portuguese Mediascapes** doi.org/10.54499/2022.03964.PTDC

AVISO DE CONTEÚDO Esta performance explora questões de género através de reflexões profundas e autoquestionamentos que podem ser emocionalmente desafiadores para algumas pessoas. Sugerimos que considere seu bem-estar emocional ao escolher assistir.

SALA B DURAÇÃO APROX. 1H30 M18 ENTRADA GRATUITA *
TEXTO E INTERPRETAÇÃO LAURA FALÉSIA E ANDRÉ TECEDERO



SESSÃO DE VÍDEO COMENTADO 10 OUTUBRO – 18H30

PARA-SUICÍDIO POP

Para-suicídio Pop (2008) é um trabalho que relata a experiência de indivíduos que tentaram o suicídio sem a intenção de morte, apresentada a partir de entrevistas com pessoas reais que passaram por essa experiência, cruzados com excertos de filmes e videoclips; realizado inicialmente para o cumprimento da parte curricular do Mestrado em Psiquiatria Cultural (FMUC), esta curta metragem é utilizada atualmente com propósitos formativos na área da saúde mental e dos media.

AVISO DE CONTEÚDO Este vídeo contém referências explícitas a suicídio, tentativas de suicídio e comportamentos autolesivos, com imagens explícitas que podem ser perturbadoras para algumas pessoas. Recomendamos que considere cuidadosamente seu bem-estar emocional antes de assistir. Caso se sinta desconfortável em qualquer momento, esteja à vontade para se retirar.

SALA VERDE DURAÇÃO APROX. 23MIN **M18** ENTRADA GRATUITA *
REALIZAÇÃO RITA ALCAIRE, ISABEL GIL, PAULA CARRIÇO E MARTA ROQUE
COMENTÁRIOS RITA ALCAIRE



RESSONÂNCIA

Rita Alcaire ^(ela) é antropóloga, documentarista e comunicadora de ciência, com vasta experiência em género, sexualidades e saúde mental. É responsável pelo projeto ENGAGE, que integra comunicação de ciência social e *transmedia storytelling*. É investigadora no Centro de Estudos Sociais e no Centro de Estudos Interdisciplinares da Universidade de Coimbra. Com doutoramento em Direitos Humanos e mestrado em Psiquiatria Cultural, realizou documentários e integra projetos como UnCoveR. Atua na formação de investigadoras/es em saúde mental e comunicação científica. Feminista e pensadora queer, utiliza metodologias audiovisuais e participativas.

Sílvio Correia Santos ^(ele) é Professor de Jornalismo na Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra e investigador do CEIS20. Sílvio é doutorado em Ciências da Comunicação. Os seus principais interesses de investigação são a rádio e o áudio, desinformação, educação e, mais recentemente, estudos de género. Atualmente é diretor do Teatro Académico de Gil Vicente. Trabalha em vários projetos de investigação, nomeadamente sobre história da radiodifusão, género e tecnologia e saúde mental. É um apaixonado pela jardinagem, cozinheiro e melómano. Mas a sua coisa favorita é perder-se nas colinas a andar de bicicleta.

Paula Dürks Cassol ^(ela) é investigadora na área de Estudos de Género há nove anos, com foco nas conexões entre arte e temáticas de direitos humanos. Doutoranda em Direitos Humanos nas Sociedades Contemporâneas pelo Centros de Estudos Sociais e Instituto de Investigação Interdisciplinar da Universidade de Coimbra, com financiamento da Fundação para a Ciência e a Tecnologia de Portugal (2022.13510.BD). É mestre em Direito pela Universidade Federal do Rio de Janeiro, com bolsa da CAPES, e especialista em Estudos Afrolatinoamericanos e Caribenhos pela CLACSO. Bacharel em Ciências Jurídicas e Sociais pela Universidade Federal de Santa Maria. Também é cantora e tutora de duas gatas.

Laura Falésia ^(ela) nasceu em 1992. É licenciada em Filosofia, em Gestão e mestre em Filosofia Política. É *host* do *podcast* MEMÓRIA FUTURA, onde entrevista mulheres com mais de 80 anos sobre liberdade, movimentos sociais e futuro. Co-criou a FLECHA, um projeto de consultoria onde é trabalha nas áreas da inclusão, identidade e diversidade de género. É doutoranda em Recursos Humanos e Comportamento Organizacional, sobre o sentido de pertença de pessoas LGBTQIAP+ ao local de trabalho.

André Tecedeiro ^(ele) nasceu em 1979. É licenciado e mestre em Belas Artes e Psicologia. É um poeta e dramaturgo e publicou sete livros de poesia, incluindo “A Axila de Egon Schiele” (Porto Editora, 2020), recomendado pelo Plano Nacional de Leitura. Co-criou a FLECHA, um projeto de consultoria onde é trabalha nas áreas da inclusão, identidade e diversidade de género. André Tecedeiro é uma pessoa trans e fala abertamente sobre identidade e diversidade de género.